

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS, DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PEDAGÓGICAS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Emily Gonsalves da Silva¹,
Milena Corrêa¹, Rodrigo Reis Silveira¹,
¹Centro Universitário Avantis - Uniavan
e-mail: rodrigo.silveira@uniavan.edu.br

1.INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um componente essencial na formação docente, representando o momento em que os futuros professores são desafiados a aplicar suas aprendizagens teóricas em um contexto prático e real. Pimenta e Lima (2010) afirmam que o estágio é o espaço de formação onde se torna possível observar, refletir e agir em situações concretas da sala de aula, sendo um processo de aprendizagem contínuo e dinâmico. Em nossa experiência de estágio supervisionado nos anos iniciais, fomos orientadas pelo nosso professor tutor a construir todas as sequências didáticas do zero, tendo como base a Proposta Curricular do Município de Rio do Sul.

Durante as orientações, o professor tutor apresentou a concepção de educação histórico-cultural, ressaltando a importância do desenvolvimento humano integral. Essa abordagem nos incentivou a considerar não apenas os aspectos cognitivos, mas também sociais e emocionais no planejamento das atividades. O foco do nosso trabalho foi sempre pensar nas competências e habilidades previstas, buscando garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes, conforme a BNCC propõe. Além disso, fomos desafiadas a observar a professora regente e identificar o conteúdo que estava sendo trabalhado, para que pudessemos criar estratégias pedagógicas que assegurassem a consolidação dessas habilidades para a maioria dos estudantes. Como base teórica, utilizamos os pressupostos de Vygotsky (1934), que vê a aprendizagem como um processo social e interativo, mediado pela linguagem e pelas relações estabelecidas na escola.

A BNCC estabelece 10 competências gerais que devem orientar o trabalho pedagógico, sendo a quinta competência diretamente relacionada à cultura digital e ao uso da tecnologia. Moran (2015) reforça que as tecnologias são ferramentas poderosas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo novas formas de interação e colaboração. Nesse sentido, utilizamos o laboratório de informática como um espaço onde os estudantes puderam desenvolver habilidades tecnológicas e cognitivas, conforme previsto na quinta competência da BNCC.

Este artigo, portanto, tem como objetivo relatar e analisar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado II nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando as etapas de observação, planejamento, regência e avaliação. Inicialmente, apresentaremos a metodologia utilizada, seguida pela descrição dos resultados e desafios encontrados ao longo do estágio. Em seguida, discutiremos as implicações das práticas pedagógicas adotadas, com foco nas adaptações realizadas para atender às necessidades dos estudantes. Por fim, concluiremos com reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na formação docente e as contribuições para nossa prática educativa.

2. METODOLOGIA

O estágio foi realizado na Escola CE Sebastião Back, localizada em Rio do Sul, em uma turma do 3º ano do ensino fundamental. Durante o período de observação, fomos incentivadas pelo tutor a nos orientarmos junto à professora regente, para compreender o conteúdo que estava sendo trabalhado na sala de aula naquele momento. No entanto, nosso desafio era mais amplo: precisávamos consultar a Proposta Curricular do Município de Rio do Sul, verificar as habilidades e competências que ela prescrevia e planejar atividades que garantissem a consolidação dessas aprendizagens para a maior parte dos estudantes.

A Proposta Curricular do município de Rio do Sul é fortemente alinhada à BNCC, garantindo que as competências e habilidades previstas estejam de acordo com os princípios da educação nacional. Nosso planejamento envolveu a construção de sequências didáticas interdisciplinares, que integraram Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e Ciências, com ênfase no uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos. Durante esse processo, também

tivemos que adaptar atividades para estudantes com transtornos de aprendizagem e/ou déficit e dificuldades, garantindo que eles pudessem participar das práticas e desenvolver suas habilidades conforme suas necessidades específicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

O processo de construção das sequências didáticas foi um desafio significativo. Ao planejar, tivemos que nos basear tanto no conteúdo observado em sala de aula quanto nas competências e habilidades descritas na Proposta Curricular do município. Isso exigiu de nós uma profunda reflexão sobre como garantir que todos os estudantes, inclusive aqueles com transtornos de aprendizagem e/ou déficit e dificuldades, pudessem ter seus direitos de aprendizagem garantidos. Vygotsky (1934) argumenta que o desenvolvimento ocorre na interação com o outro, e nossa abordagem pedagógica se fundamentou nesse princípio, criando oportunidades para que os estudantes colaborassem entre si e se apoiassem no processo de construção do conhecimento.

A adaptação das atividades para os estudantes com transtornos de aprendizagem e/ou déficit e dificuldades foi outro desafio importante. Esses estudantes apresentavam diferentes níveis de interação e concentração, o que exigiu a modificação de algumas práticas para garantir que pudessem participar ativamente e desenvolver suas habilidades de acordo com suas capacidades. As atividades mais complexas foram simplificadas e, em muitos casos, utilizamos recursos visuais e tecnológicos para facilitar a compreensão e a execução das tarefas.

3.2 A AULA-PASSEIO: CONECTANDO O CONHECIMENTO AO MUNDO REAL

Um dos momentos mais marcantes do estágio foi a realização de uma aula-passeio ao redor da escola, onde trabalhamos o conteúdo de geografia relacionado à observação das paisagens naturais e modificadas pelo homem. Essa atividade nos permitiu conectar os

conteúdos trabalhados em sala com o cotidiano dos estudantes, possibilitando uma aprendizagem mais significativa. Conforme Dewey (1938), a aprendizagem se torna mais efetiva quando os estudantes são estimulados a relacionar os conteúdos escolares com suas experiências de vida. Na aula-passeio, os estudantes registraram suas observações em cadernos e, ao retornarem à sala de aula, participaram de um debate sobre o impacto das ações humanas no ambiente.

3.3 O Uso do Laboratório de Informática: Aplicando a Quinta Competência da BNCC

A utilização do laboratório de informática foi uma oportunidade de aplicar a quinta competência geral da BNCC, que destaca a importância de utilizar a tecnologia digital de forma crítica, significativa e responsável. Moran (2015) argumenta que as tecnologias, quando bem integradas ao ensino, podem transformar o ambiente de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e colaborativo, e essa foi exatamente a nossa experiência ao conduzir atividades no laboratório. Utilizamos jogos educativos para trabalhar o conteúdo de matemática, envolvendo problemas de adição e subtração, e percebemos um aumento significativo no engajamento dos estudantes.

No laboratório de informática, os estudantes não apenas praticaram os conceitos matemáticos, mas também desenvolveram suas habilidades digitais, conforme prescrito pela BNCC. A interação entre os colegas foi intensa, com muitos estudantes ajudando uns aos outros, o que reforçou a importância das competências socioemocionais no ambiente de aprendizagem. Acreditamos que a inclusão de recursos tecnológicos no ensino é fundamental para preparar os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo, conforme proposto pela BNCC e defendido por Moran (2015).

3.4 REGÊNCIA: DESAFIOS E APRENDIZADOS

A regência foi uma fase particularmente desafiadora, pois exigiu de nós a adaptação constante das atividades para garantir que todos os estudantes pudessem participar e atingir as metas de aprendizagem. O fato de alguns estudantes terem laudos de Transtorno do Espectro

Autista nos fez repensar as estratégias de ensino, tornando as atividades mais acessíveis e personalizadas. Pimenta e Lima (2010) apontam que o estágio supervisionado é um momento de construção da identidade profissional do professor, e essa fase foi marcada pelo desenvolvimento da nossa capacidade de adaptação e gestão da sala de aula.

Durante a regência, implementamos atividades interativas, como debates e produção de textos em grupo, com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades de comunicação e pensamento crítico dos estudantes. Essas atividades também permitiram a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde os estudantes se sentiam seguros para compartilhar suas ideias e opiniões.

4. CONCLUSÃO

O estágio supervisionado representou um marco em nossa formação docente, permitindo-nos aplicar os conhecimentos teóricos em um contexto real e enfrentar os desafios da prática pedagógica. O planejamento das sequências didáticas, o uso das tecnologias educacionais e a adaptação das atividades para estudantes com necessidades específicas foram momentos de grande aprendizado, que nos prepararam para os desafios da profissão docente.

A integração das tecnologias no ensino, conforme defendido por Moran (2015), foi um diferencial no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos estudantes uma experiência de aprendizagem mais rica e significativa. A aula-passeio e o uso do laboratório de informática mostraram-se fundamentais para desenvolver as habilidades e competências previstas na Proposta Curricular do Município de Rio do Sul, alinhada à BNCC, e a regência nos desafiou a criar estratégias inclusivas e acessíveis para todos os estudantes.

Concluimos que o estágio supervisionado é uma experiência indispensável para a formação de professores, permitindo que futuros docentes reflitam sobre suas práticas, desenvolvam habilidades pedagógicas e consolidem sua identidade profissional. Acreditamos que, com uma educação inclusiva, colaborativa e inovadora, podemos garantir que todos os estudantes alcancem os direitos de aprendizagem previstos na BNCC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 out. 2024.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Companhia das Letras, 1938. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1062221/mod_resource/content/1/experiencia-e-educacao-dewey.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/10222269/Moran_Masetto_e_Behrens_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_MEDIA%C3%87AO_PEDAGOGICA. Acesso em: 17 de out. de 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Marlene Soares. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: https://edmatunirio.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/03/texto-4-estagio_e_docencia.pdf. Acesso em 17 de out. de 2024

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Psicologia e Pedagogia). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **O fim do império cognitivo: A afirmação das epistemologias do Sul**. São Paulo: Boitempo, 2020.